



**PRA QUEM ACHA QUE A PETROBRÁS ESTÁ QUEBRADA...**

# **DNA** **privatista**

## **Os estragos de Parente no CA**

Entre março de 1999 e dezembro de 2002, quando integrou o Conselho de Administração da Petrobrás, Pedro Parente intensificou o desmonte que o PSDB já vinha fazendo na empresa, ao aprovar medidas que causaram prejuízos irreversíveis à companhia. Voltou agora, avisando que vai vender ativos e é a favor de mudanças na lei do Pré-Sal. Chamou os trabalhadores para a guerra. A primeira batalha será no dia 10, na greve de 24 horas. O DNA de Pedro Parente é privatista, mas o dos petroleiros é de luta!

# 1

Alteração do estatuto da Petrobrás para facilitar a privatização da empresa, a começar pela abertura do capital a investidores estrangeiros. O governo FHC entregou 36% do controle estatal da Petrobrás aos acionistas privados, submetendo a empresa aos interesses do mercado internacional.

# 2

Entrega de 30% da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) à Repsol, numa troca de ativos realizada em dezembro de 2000, que causou prejuízos de US\$ 2,3 bilhões à Petrobrás. Os petroleiros denunciaram a negociata, onde a estatal cedeu US\$ 3 bilhões em ativos e recebeu em troca US\$ 750 milhões. Pedro Parente é um dos denunciados na ação que corre na justiça há 15 anos, mas que só agora o STJ aprovou a realização de perícia no contrato entre a Petrobrás e a Repsol. Em dezembro de 2010, após muita luta da categoria, a Refap voltou a ser 100% Petrobrás.

# 3

Mudança do nome da Petrobrás para Petrobrax, um projeto orçado em 50 milhões de dólares, anunciado no final de dezembro de 2000, que tinha por objetivo arrancar o BR e as cores verde e amarelo da empresa, aniquilando sua identidade nacional, para facilitar a privatização. Diversos setores da sociedade civil se mobilizaram e os tucanos foram obrigados a voltar atrás.

# 4

Contratos de parceria da Petrobrás com o setor privado, entre 2000 e 2003, para construção de usinas termoelétricas, se comprometendo a garantir a remuneração dos investidores, mesmo que as empresas não dessem lucro. O valor das usinas equivalia a um terço das chamadas “contribuições de contingência”, que geraram prejuízos de mais de US\$ 1 bilhão à Petrobrás. Tudo chancelado por Pedro Parente, que, além de conselheiro da empresa, era chefe da Casa Civil e “ministro do apagão”.

**QUE NOME A GENTE DÁ PARA O QUE O PSDB FEZ?**